

## **PARTICULARIDADES DA MORFOLOGIA GRANÍTICA DA SERRA DE GAMONEDA-MONTESINHO (ESPANHA-PORTUGAL)**

Paulo Pereira, Diamantino Ínsua Pereira & M. Isabel Caetano Alves

Centro de Ciências da Terra - Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga  
Tel. +351 253 604 031; Fax. +351 253 678 206; e-mail: paulo@dct.uminho.pt

### **Resumo**

São apresentados aspectos da morfologia granítica de um sector fronteiro do nordeste transmontano, a Serra de Gamoneda-Montesinho. Esta montanha é a terminação meridional dos relevos cantábrico-leoneses, tendo soerguido essencialmente durante o Cenozóico médio. Trata-se do correspondente morfológico do maciço granítico com o mesmo nome, apresentando em grande parte restos da cobertura do material rochoso encaixante, fundamentalmente xistos ordovícicos. Foram aí identificadas duas superfícies de aplanamento principais: um nível superior, acima dos 1500 metros (Gamoneda), correspondente aos cumes da montanha, no sector espanhol; um nível entre os 1300 e os 1400 metros (Montesinho), que se desenvolve essencialmente no sector português.

Confirmou-se a existência de geoformas graníticas de diversas dimensões, destacando-se dois tipos de geoformas de pormenor que, pela sua concentração elevada e pelo seu valor estético, conferem singularidade à paisagem da serra: blocos com *gnammas* e blocos com pseudoestratificação. Estas geoformas ocorrem essencialmente no sector português, associadas à superfície de Montesinho. Considera-se a sua génese associada a factores de índole endógena e exógena. Em função das geoformas graníticas e dos processos geomorfológicos envolvidos, estabelece-se uma distinção entre os dois sectores principais da montanha.

### **Palavras-chave**

geoformas graníticas; pseudoestratificação; *gnammas*; Serra de Gamoneda-Montesinho.

## 1. Enquadramento geológico e geomorfológico

A Serra de Gamoneda-Montesinho localiza-se alguns quilómetros a norte da cidade de Bragança, na região de fronteira entre Portugal e Espanha. Abrange uma área de cerca de 200 km<sup>2</sup>, entre as povoações de Pedralba de la Praderia, Lubian, Hermisende (Espanha) e Rabal (Portugal). Culmina a 1732 metros de altitude no monte Muga, em Espanha. No sector português atinge 1486 metros de altitude máxima, junto à fronteira, sendo a montanha mais alta de Trás-os-Montes oriental.

Em termos geológicos, esta região caracteriza-se por uma grande geodiversidade, à semelhança de todo o NW da Península Ibérica (figura 1). No contexto do Maciço Ibérico, a área da serra está incluída na Zona Centro Ibérica (ZCI), no contacto com a Zona Galiza Trás-os-Montes (ZGTM), a qual é caracterizada pelo aloctonismo de alguns terrenos. O seu limite sul corresponde mesmo ao contacto por carreamento, da sequência Silúrico-Devónica subautóctone (ZGTM) sobre a sequência Ordovícica autóctone (ZCI) (Meireles, 2000; Meireles *et al.* 2002).

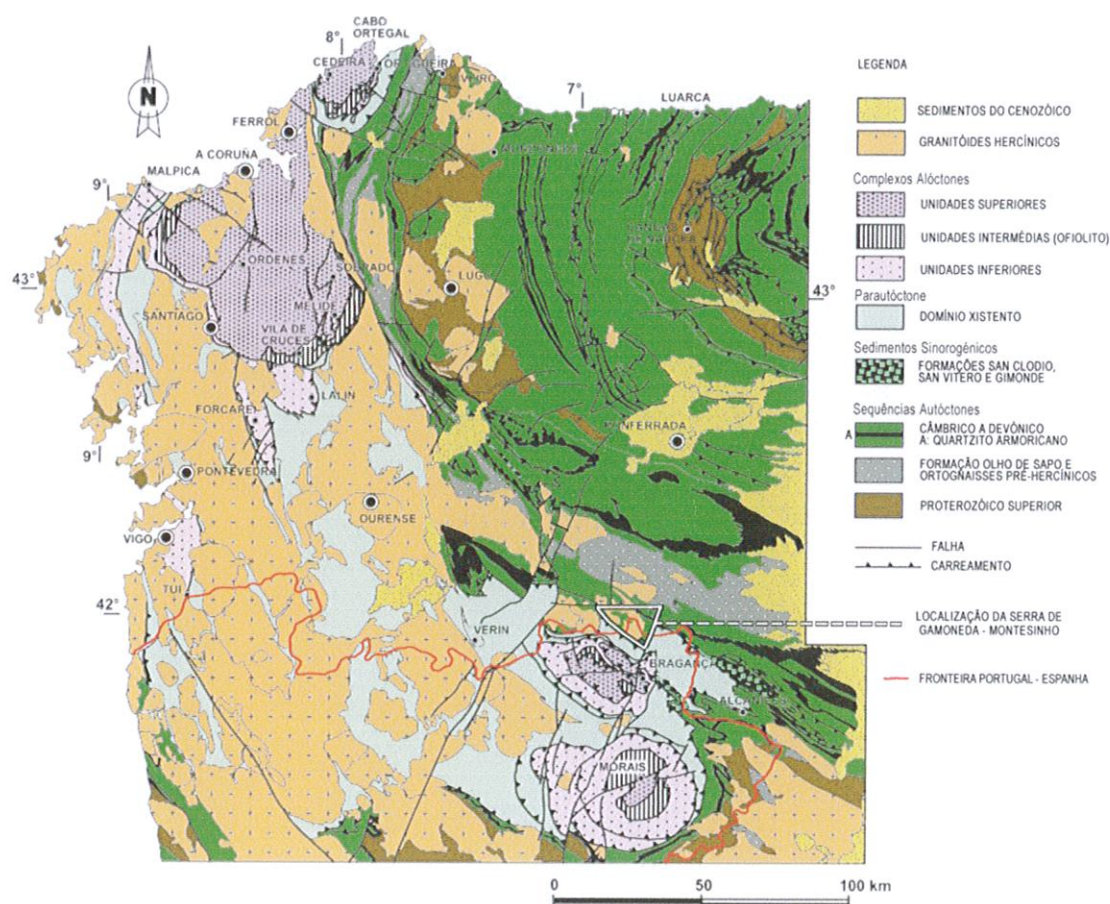


Figura 1. Enquadramento geológico da Serra de Gamoneda-Montesinho no NW da Península Ibérica. Adaptado de Martinez-Catalán *et al.* (2004).

A Serra de Gamoneda-Montesinho é uma montanha essencialmente granítica, com esta litologia a aflorar nas áreas mais elevadas, acima dos 1100 metros. A instalação do maciço granítico de Gamoneda-Montesinho terá ocorrido há cerca de 320 milhões de anos, relacionada com a segunda fase (F2) de deformação hercínica (Ferreira *et al.* 1987; Meireles, 2000).

O maciço granítico comporta uma fácies principal, um granito de duas micas, essencialmente biotítico, de grão médio a grosseiro (Pereira, 1984; Meireles, 2000). Nos sectores mais elevados ocorrem xistos do Ordovícico, o que permite associar o actual nível topográfico ao topo do plutão granítico.

Regionalmente, em termos geomorfológicos, a Serra de Gamoneda-Montesinho faz parte da terminação meridional dos relevos galaico-leoneses (Pereira *et al.*, 2003; Pereira, 2004), à semelhança das serras da Coroa (1273 metros de altitude) e de Marabón (1439 metros). A Sierra Segundera ascende a 2044 metros de altitude no monte Moncalvo, apenas a 20 quilómetros a norte do ponto mais elevado da Serra de Gamoneda. A individualização de diferentes serras no contexto deste conjunto montanhoso regional está associada a acidentes tectónicos, alguns dos quais aproveitados pela rede de drenagem actual, como os rios Calabor, Tuela e Baceiro. A deformação alpina da região e o seu levantamento orogénico, durante o Paleocénico-Eocénico, resultou da compressão provocada pela convergência entre as placas Europeia e Ibérica (Martin-Serrano, 1999).

Com efeito, a Serra de Gamoneda-Montesinho encontra-se delimitada por degraus associados a acidentes tectónicos e/ou a contactos litológicos (figura 2): a norte, pela falha A Gudíña-Puebla de Sanabria, separando-a da Sierra Segundera, mais elevada; a leste, pela falha Sanábria-Vilaríça-Manteigas, que a soergue em relação à depressão tectónica situada a norte de Bragança; a sudoeste, pelo carreamento da Costa Grande, limite morfológico entre o sector Espinhosela-Soutelo e o bloco superior de Montesinho (Meireles *et al.*, 2002; Pereira *et al.*, 2003).

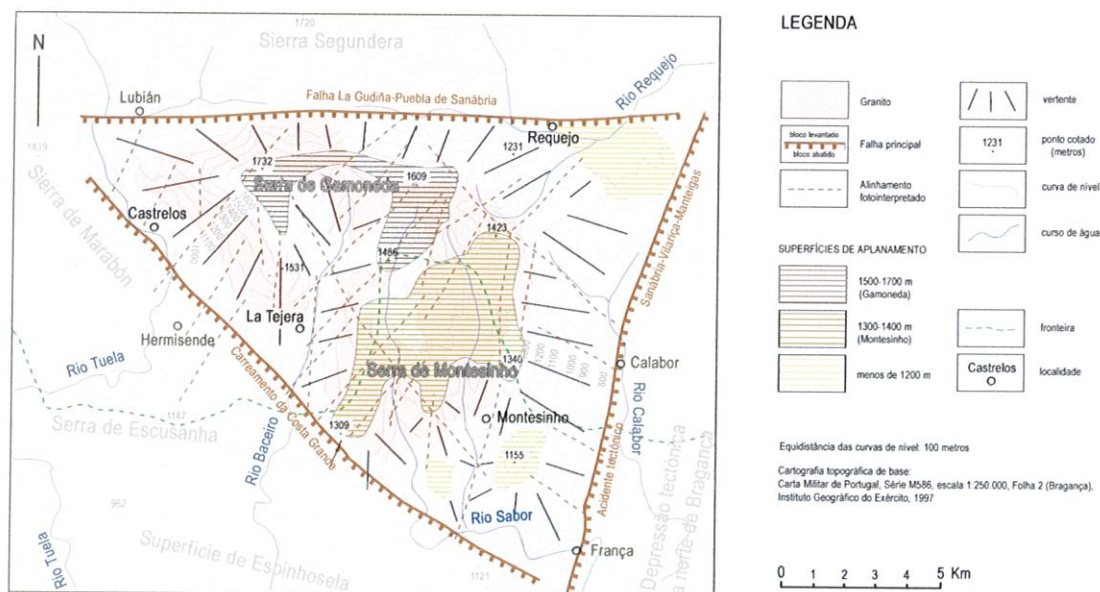


Figura 2. Individualização geomorfológica da Serra de Gamoneda-Montesinho.

De um modo geral verifica-se um aplanamento geral na parte mais alta da montanha, mas com um balanceamento da superfície topográfica para sul, como se constata pelos cursos de água principais com origem na serra, com orientação N-S (Baceiro e Sabor). Foram identificadas duas superfícies de aplanamento principais (figura 2): uma acima dos 1500 metros, correspondente aos topos aplanados da montanha, no sector espanhol (Gamoneda), e outra entre os 1300 e os 1400 metros, que se desenvolve essencialmente no sector português (Montesinho). Nalguns sectores, como nas proximidades da aldeia de Montesinho e também na área de Requejo, identificam-se retalhos de aplanamento entre os 1000 e os 1200 metros de altitude, os quais se podem relacionar com o nível da Sanábria-Serra da Culebra.

## 2. Morfologia granítica

Em termos paisagísticos, na Serra de Gamoneda-Montesinho destacam-se as geoformas graníticas na superfície topográfica despida de vegetação arbórea. Para além de geoformas maiores (*castle kopjes*, *tors*), ocorrem geoformas de pormenor como blocos em chama, formas em pedestal, pseudoestratificação e *gnammas*. Esta morfologia é particularmente evidente no contexto do aplanamento entre os 1300 e os 1400 metros de altitude (figura 3),

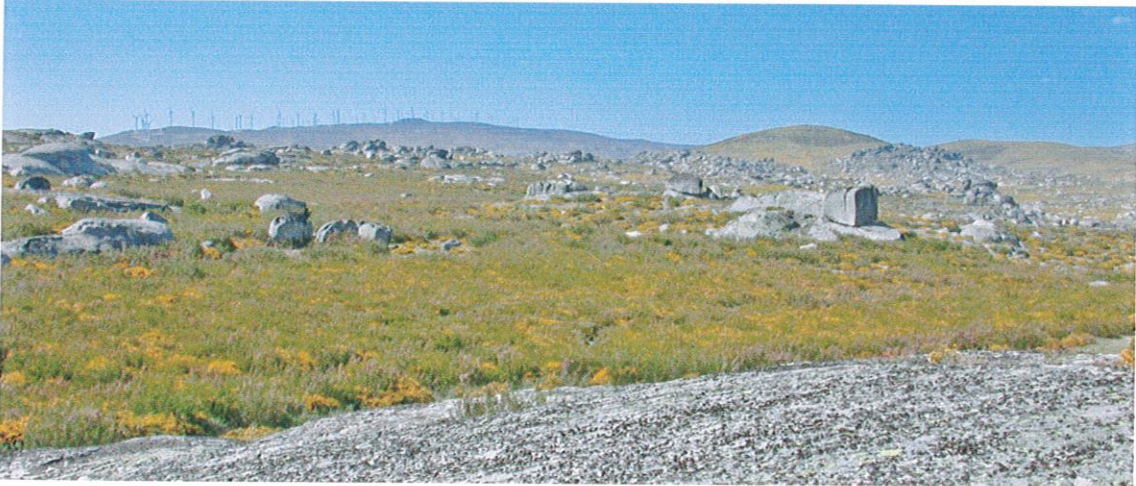


Figura 3. Superfície de Montesinho, em Cheira da Noiva-Porto de Sabor, por volta dos 1300 metros de altitude. Em segundo plano, à direita, pontos mais elevados do sector português da serra, onde ocorrem xistos do Ordovícico. Em último plano, a parte mais elevada da serra de Gamoneda, acima dos 1600 metros.

Nas áreas graníticas, predomina uma morfologia em bolas, de tamanho variável, que cobrem os topos aplanados e as vertentes (figura 4). As áreas xistentas envolventes apresentam-se despidas de material rochoso.



Figura 4. Contraste entre a morfologia granítica junto ao topónimo Costa Grande e as áreas onde afloram materiais metassedimentares, na região de Soutelo (limite sul da serra).

Nalguns locais a morfologia granítica altera-se, ocorrendo colinas cónicas (figura 5) e outros relevos graníticos residuais, como *tors* e elevações menos alteradas, alternando com áreas com menor cobertura de blocos.

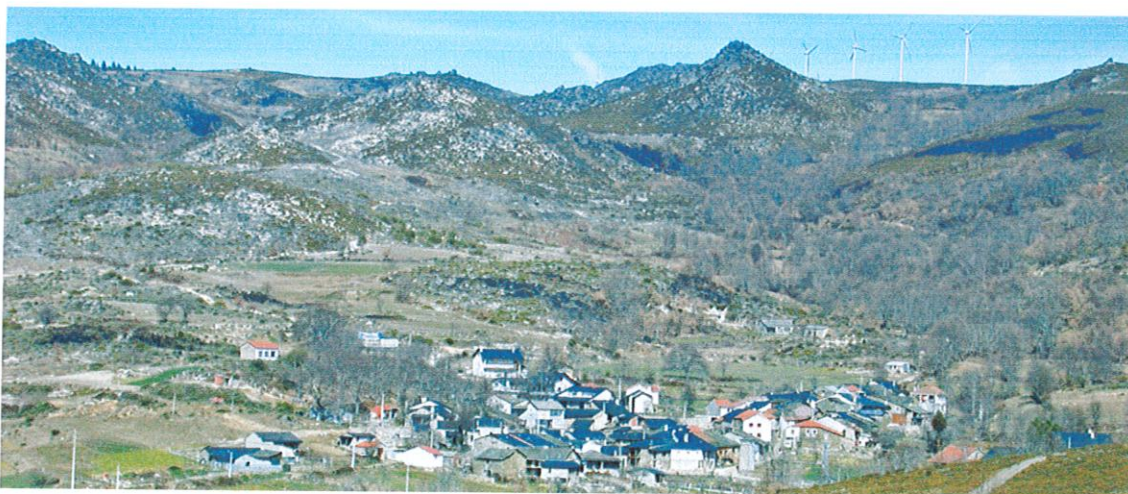


Figura 5. Vertente oriental da Serra de Montesinho, junto à aldeia com o mesmo nome. Neste ponto, próximo do contacto com o encaixante, ocorrem colinas cónicas que se elevam acima dos 1200 metros de altitude e onde a morfologia granítica típica da serra se altera, aqui com blocos menos arredondados e de menor dimensão.

No sector espanhol, as geofomas graníticas diferem da morfologia característica da superfície de Montesinho, entre os 1300 e os 1400 metros de altitude. Com o granito a aflorar essencialmente nas vertentes mais altas da montanha (figura 6), a morfologia é caracterizada pela presença de pequenos blocos e com pouca expressão na paisagem.



Figura 6. Vertente ocidental da Serra de Gamoneda-Montesinho, sobranceira à povoação de Castrelos, onde se constata a presença de blocos graníticos de pequena dimensão, em contraste com a morfologia granítica presente no lado oposto da montanha.

### 3. Particularidades

No âmbito da morfologia granítica, destacam-se fundamentalmente dois tipos de geoformas de pormenor, as quais conferem singularidade à paisagem da serra, quer pela sua quantidade, quer pelo seu valor científico e estético: os blocos com *gnammas* e os blocos pseudoestratificados. As *gnammas* são cavidades em rocha sólida, geralmente circulares, características de áreas pouco declivosas (Twidale, 1982). A pseudoestratificação diz respeito a uma configuração de laminação horizontal do granito sugerindo a sua estratificação (Vidal-Romani, 1989).

Estas geoformas ocorrem essencialmente no contexto da superfície de Montesinho, entre os 1300 e os 1400 metros de altitude. As *gnammas* ocorrem com maior incidência nas proximidades da barragem de Serra Serrada (figuras 7 e 12) e principalmente na área entre Porto de Sabor e Costa Grande (figuras 8 e 12).



Figura 7. Blocos com *gnammas* junto à barragem de Serra Serrada.



Figura 8. Ocorrência de *gnammas* com diferentes dimensões, no topónimo Cheira da Noiva.

Os blocos com pseudoestratificação ocorrem sobretudo entre a barragem de Serra Serrada e a Lama Grande (figuras 9 e 12) e também no prolongamento da superfície de Montesinho para o lado espanhol até às proximidades dos Campanários (figuras 10 e 12), na parte mais oriental da montanha. Tal como no caso das *gnammas*, constata-se que estas

geoformas de pormenor aparecem associadas ao terreno aplanado deste sector da serra, não havendo evidências deste modelado nas áreas com vertentes mais inclinadas.

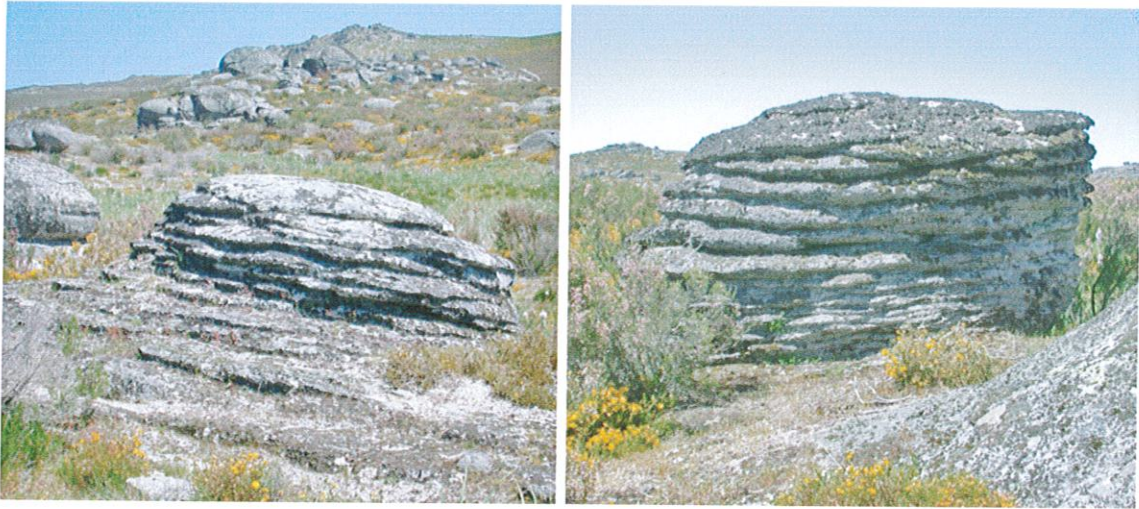


Figura 9. Ocorrência de pseudoestratificação do granito, junto à barragem de Serra Serrada.



Figura 10. Blocos pseudoestratificados no área dos Campanários, em Espanha.

Para além destes dois tipos de modelado granítico de pormenor, há a registar na Serra de Gamoneda-Montesinho a presença de outras geoformas, como caneluras, blocos em pedestal e em chama, assim como o desenvolvimento mais acentuado de *gnammas*, originando formas singulares nos blocos graníticos. No sector sudoeste da montanha, entre os topónimos Cheira da Noiva, Porto do Sabor (Portugal) e Marco del Rol (Espanha), este tipo de morfologia é particularmente intensa e espectacular (figura 11).

Os blocos em pedestal ocorrem sobre outros blocos com pseudoestratificação, os quais se apresentam mais alterados e erodidos. Na maioria destas geoformas pode ver-se ainda *gnammas*, na superfície plana dos blocos superiores. Em blocos onde houve grande desenvolvimento das *gnammas*, surgem, por vezes, formas com uma configuração singular. Existem igualmente alguns blocos em cogumelo (em chama), com concavidades basais pronunciadas. Não há evidências de tafonização.



Figura 11. Geoformas graníticas peculiares, relacionadas com a ocorrência de *gnammas* e/ou pseudoestratificação, na área das Cheiras, na Serra de Montesinho.

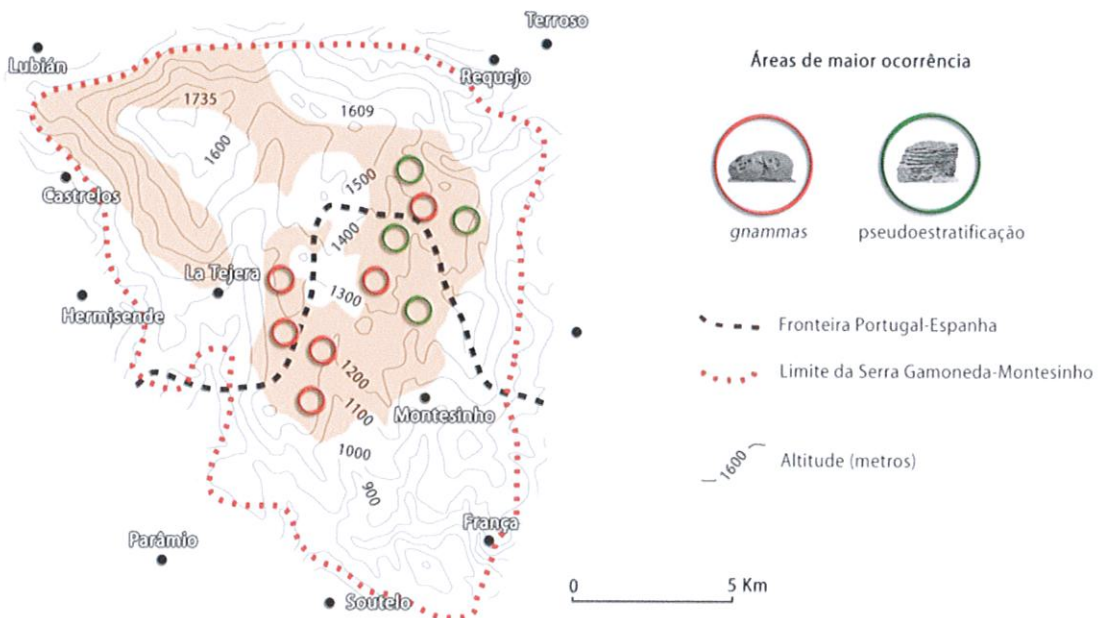


Figura 12. Áreas de maior ocorrência de *gnammas* e de pseudoestratificação na Serra de Gamoneda-Montesinho.



#### 4. Considerações finais

- A Serra de Gamoneda-Montesinho é uma montanha com nítida associação ao maciço granítico com o mesmo nome. No contexto da evolução geomorfológica regional, a sua individualização ocorreu essencialmente em função da tectónica cenozóica e da erosão diferencial. As duas principais superfícies de aplanamento identificadas distinguem, de igual modo, os dois principais sectores da serra. Regista-se aí uma dissimetria entre a morfologia granítica de pormenor do sector Gamoneda e do sector Montesinho.

- Na Gamoneda, as geoformas graníticas praticamente não têm expressão, limitando-se a pequenos blocos, pouco arredondados, cobrindo as vertentes. Na superfície de Montesinho, maioritariamente do lado português, ocorre uma típica morfologia de alteração granítica, com um modelado em bolas e outras geoformas, de diferentes dimensões. Esta morfologia é o resultado de uma remoção progressiva do manto de alteração desenvolvido desde o Mesozóico, em condições climáticas de temperaturas elevadas e de elevada humidade. No conjunto das geoformas graníticas, destacam-se os blocos com *gnammas* e os blocos pseudoestratificados, pela sua elevada concentração e pelo seu efeito na paisagem local. As *gnammas* (também designadas de pias, vascas ou oriçangas) e a pseudoestratificação (lajeamento, laminação) são geoformas que podem ocorrer em contextos estruturais e climáticos completamente distintos e têm sido alvo de diferentes explicações genéticas.

- De acordo com Rochette (1999), a uma concepção monofásica inicial, que considerava as *gnammas* como resultado da meteorização física e química à superfície, tem vindo a sobrepôr-se uma interpretação polifásica. Para além desses processos exógenos, como a desagregação granular, a exfoliação e a dissolução, considera-se como determinante o desenvolvimento anterior destas geoformas, em função da penetração irregular da frente de meteorização, originando irregularidades na superfície rochosa. É no âmbito desta explicação polifásica que surge o “modelo elástico”, que considera que as *gnammas* (e também os *tafoni*) se desenvolveriam em função dos processos de concentração de cargas em determinados pontos das superfícies rochosas numa fase anterior subedáfica (Vidal-Romani, 1989; Vidal-Romani & Yepes, 2004).

- Da mesma forma, a explicação para a ocorrência de pseudoestratificação granítica parece não reunir consenso, enfatizando-se factores estruturais ou salientando-se a importância dos agentes climáticos (Twidale, 1982; Vidal-Romani & Twidale, 1998). Em Portugal, estas geoformas aparecem apenas nos topos aplanados de algumas serras. A comparação com outros episódios semelhantes (Serra da Cabreira, Serra da Estrela, Serra da Peneda), permite considerar como determinante a conjugação de factores endógenos, exógenos e de posição geográfica. Por um lado, a mineralogia e a estrutura do granito, com propensão para o diaclasamento subhorizontal. Por outro, a acção do frio quaternário, que em Portugal atingiu sobretudo as montanhas mais altas (Pereira *et al.*, 2005).

- Nesse mesmo sentido, as áreas mais elevadas da serra estiveram (e estão) mais sujeitas aos efeitos do frio e aos processos periglaciários, o que estará na base da evidente diferenciação morfológica entre os sectores da Gamoneda e de Montesinho. Por outro lado, considera-se que tal dissimetria assenta também na relação entre as superfícies aplanadas e a litologia. Na Gamoneda, o granito aflora sobretudo nas áreas de vertente, sem grande conexão com áreas aplanadas. Em Montesinho, há uma elevada correspondência entre a superfície de aplanamento local e a área granítica. Nesse sentido, encaram-se as particularidades geomorfológicas (*gnammas* e pseudoestratificação) da Serra de Gamoneda-Montesinho como geoformas de superfície, em dois sentidos fundamentais: por um lado, porque ocorrem associadas à *superfície* de Montesinho, entre os 1300 e os 1400 metros de altitude; por outro, porque para além do seu condicionamento estrutural endógeno, têm o seu desenvolvimento à *superfície*, quando sujeitas a elementos e processos exógenos.

## Bibliografia

- Ferreira N., Iglésias M., Noronha F., Pereira E., Ribeiro A. & Ribeiro M.L. (1987). Granitóides da Zona Centro-Ibérica e seu enquadramento geodinâmico. *Geología de los granitoides y rocas asociadas del Macizo Hespérico, Libro Homenaje a García de Figueirola*, Ed. Rueda, Madrid, 37-51.
- Martínez-Catalán J.R., Fernández-Suárez J., Jenner G., Belousova E. & Díez A. (2004). Provenance constraints from detrital zircon U-Pb ages in the NW Iberian Massif: implications for Palaeozoic plate configuration and Variscan evolution. *Journal of the Geological Society*, 161, London, 463-476.
- Martin-Serrano A. (1999). El paisaje del Macizo Hercínico: la expresión de su geología alpina. In E. Molina, A. Sánchez & C. Pol (Eds.) *La evolución del relieve en zócalos antiguos: Procesos, formaciones superficiales y sedimentos asociados, Stvdia Geologica Salmanticensia*, Volumen especial 7, Salamanca, 73-86.
- Meireles C. (2000). *Carta Geológica de Portugal à escala 1: 50 000. Notícia explicativa da Folha 3-D (Espinhosela)*. Instituto Geológico e Mineiro, Lisboa, 64 p.
- Meireles, C., Pereira, D. I., Alves, M. I. C. & Pereira, P. (2002). Interesse patrimonial dos aspectos geológicos e geomorfológicos da região de Aveleda-Baçal (Parque Natural de Montesinho, NE Portugal). *Comunicações do Instituto Geológico e Mineiro*, 89, Lisboa, 225-238.
- Pereira D.I. (2004). Dos aspectos gerais a algumas particularidades da Geomorfologia do Nordeste transmontano e do Alto Douro. In M.A. Araújo & A. Gomes (Eds.) *Geomorfologia do NW da Península Ibérica*, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 71-91.
- Pereira E. (1984). Leucogranitos - «stockscheider» e o controlo estrutural da mineralização na mina de Montesinho – Bragança. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, 70, fasc. 1, Lisboa, 11-22.
- Pereira P., Pereira D.I., Alves M.I.C. & Meireles C. (2003). Geomorfologia do Parque Natural de Montesinho: controlo estrutural e superfícies de aplanamento. *Ciências da Terra (UNL)*, Vol. Especial V, Lisboa, C61-C64.
- Pereira P., Pereira D.I. & Rodrigues L. (2005). Pseudoestratificação granítica na Serra da Cabreira: geoformas com influência climática e estrutural. *Publicações da Associação Portuguesa de Geomorfólogos*, 3, Coimbra (em publicação).
- Rochette A. (1999). O modelado granítico de pormenor nas montanhas ocidentais de Portugal Central. Tentativa de sistematização. *Actas dos Encontros de Geomorfologia*, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra, 35-44.
- Twidale C.R. (1982). *Granite Landforms*. Elsevier Publishing Company, Amsterdam, 372 p.
- Vidal-Romani J.R. (1989). Geomorfología granítica en Galicia (NW España). *Cuadernos do Laboratorio Xeoloxico de Laxe*, 13, A Coruña, 89-163.
- Vidal-Romani J.R. & Twidale C. (1998). *Formas y paisajes graníticos*. Monografias, 55, Universidade da Coruña, 411 p.
- Vidal-Romani J.R. & Yepes J. (2004). Historia de la morfogénesis granítica. *Cuadernos do Laboratorio Xeoloxico de Laxe*, 29, A Coruña, 331-360.

# X COLÓQUIO IBÉRICO DE GEOGRAFIA



**" A GEOGRAFIA IBÉRICA NO  
CONTEXTO EUROPEU"**

**Universidade de Évora**

**22 a 24 de Setembro de 2005**

# ACTAS

## X COLOQUIO IBÉRICO DE GEOGRAFIA – Évora

[A - PDF de 001 a 010](#) | [B - PDF de 011 a 023](#) | [C - PDF de 024 a 035](#)

[D - PDF de 036 a 046](#) | [E - PDF de 047 a 058](#) | [F - PDF de 059 a 068](#)

[G - PDF de 069 a 077](#) | [H - PDF de 078 a 087](#) | [I - PDF de 088 a 097](#)

[J - PDF de 098 a 106](#) | [L - PDF de 107 a 111](#)

A	Título	Autores   Contacto   Filiação
	<a href="#">PREFÁCIO</a>	
	<a href="#">COMISSOES</a>	
<a href="#">PDF001</a>	UMA NOVA GEOGRAFIA PARA A EUROPA II. - A EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA NA EUROPA: UMA VISÃO DOS PRÓXIMOS 50 ANOS	Nuno Marques da Costa – ( <a href="mailto:nmcosta@fl.ul.pt">nmcosta@fl.ul.pt</a> ) - Centro de Estudos Geográficos – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
<a href="#">PDF002</a>	AS NOVAS TECNOLOXÍAS DA INFORMACIÓN NA EURORREXIÓN GALICIA-NORTE DE PORTUGAL. ESTUDIO COMPARADO DAS CIDADES DO EIXO ATLÁNTICO	Carlos Ferrás Sexto - Francisco Xosé Armas Quintá - Carlos Macía Arce - Yolanda García Vázquez Grupo de Investigación Socio - Territorial GIS-T. IDEGA - Universidade de Santiago
<a href="#">PDF003</a>	AVALIAÇÃO DE DISPARIDADES REGIONAIS EM MATÉRIA DE AMBIENTE: COMPARAÇÃO ENTRE A REALIDADE NACIONAL E COMUNITÁRIA	Emanuel de Castro - ( <a href="mailto:manuelcastro@ipg.pt">manuelcastro@ipg.pt</a> ) Ana Lopes - ( <a href="mailto:naventura@ipg.pt">naventura@ipg.pt</a> ) - Centro de Geografia e Desenvolvimento - ESE da Guarda António Vieira - ( <a href="mailto:vieira@geografia.uminho.pt">vieira@geografia.uminho.pt</a> ) - Núcleo de Investigação de Geografia e Planeamento - Departamento de Geografia da Universidade do Minho
<a href="#">PDF004</a>	CONVERGÊNCIA ECONÓMICA E COESÃO SOCIAL E TERRITORIAL DA PENÍNSULA IBÉRICA NA UNIÃO EUROPEIA	Eduarda Marques da Costa (Universidade de Lisboa) Madalena Pires da Fonseca (Universidade do Porto)
<a href="#">PDF005</a>	COOPERACIÓN TERRITORIAL TRANSFRONTERIZA Y COHESIÓN TERRITORIAL. ESPAÑA Y PORTUGAL ANTE LA FUTURA POLÍTICA REGIONAL EUROPEA	Joaquín Farinós Dasí - ( <a href="mailto:Joaquin.Farinós@uv.es">Joaquin.Farinós@uv.es</a> ) Mauro Payà Abad - ( <a href="mailto:maupa@alumni.uv.es">maupa@alumni.uv.es</a> ) - Departamento de Geografía. Universidad de Valencia
<a href="#">PDF006</a>	ENVELHECIMENTO, ESCASSEZ DE MÃO-DE-OBRA E IMIGRAÇÃO DE SUBSTITUIÇÃO. TENDÊNCIAS DE EVOLUÇÃO EM PORTUGAL E ESPANHA	Marques da Costa - ( <a href="mailto:eduardamcosta@netcabo.pt">eduardamcosta@netcabo.pt</a> ) Ana Estevens – ( <a href="mailto:anaestevens@fl.ul.pt">anaestevens@fl.ul.pt</a> ) Mário Barroqueiro – ( <a href="mailto:barroqueiro@fl.ul.pt">barroqueiro@fl.ul.pt</a> ) - Centro de Estudos Geográficos – Universidade de Lisboa
<a href="#">PDF007</a>	ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO NO CONTEXTO DE AFIRMAÇÃO NUMA EUROPA ALARGADA: AS CIMEIRAS LUSO-ESPAÑOLAS	Célia Martins - <a href="mailto:celiamartins@fl.ul.pt">celiamartins@fl.ul.pt</a> Centro de Estudos Geográficos - Universidade de Lisboa
<a href="#">PDF008</a>	ESTUDIO DE LA INICIATIVA INTERREG III A ESPAÑA-PORTUGAL	Sonia García Flores ( <a href="mailto:sgarcia@unex.es">sgarcia@unex.es</a> ) Julián Mora Aliseda - Departamento de Geografía y Ordenación del Territorio - Universidad de Extremadura (ESPAÑA)
<a href="#">PDF009</a>	EXPERIENCIAS DE INTEGRACIÓN DE POLÍTICAS DEL TERRITORIO Y DEL TRANSPORTE EN EUROPA	Daniel Polo López ( <a href="mailto:daniel.polo@uab.es">daniel.polo@uab.es</a> ) Carme Miralles-Guasch ( <a href="mailto:carme.miralles@uab.es">carme.miralles@uab.es</a> ) - Institut d'Estudis Regionals i Metropolitans de Barcelona
<a href="#">PDF010</a>	FLUXOS DE INVESTIMENTO IBÉRICO: NOVAS FORMAS DE INVASÃO TERRITORIAL OU A CONSOLIDAÇÃO DE UM ESPAÇO ECONÓMICO ABERTO E GERADOR DE CONFIANÇA RECÍPROCA?	Iva Pires - ( <a href="mailto:im.pires@fcs.unl.pt">im.pires@fcs.unl.pt</a> ), - Departamento de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa Flávio Nunes - ( <a href="mailto:flavionunes@geografia.uminho.pt">flavionunes@geografia.uminho.pt</a> ) Departamento de Geografia da Universidade do Minho

<b>B</b>	<b>Título</b>	<b>Autores   Contacto   Filiação</b>
<a href="#"><u>PDF011</u></a>	LA GESTION DEL AGUA EN LA PENÍNSULA IBERICA EN EL MARCO DE LA UNION EUROPEA	Dr. Josep A. Plana Castellvi – ( <a href="mailto:japlana@ub.edu">japlana@ub.edu</a> ) Universidad de Barcelona
<a href="#"><u>PDF012</u></a>	LAS ACCIONES DE LA UNIÓN EUROPEA EN LAS ECONOMÍAS INSULARES MACARONÉSICAS: EL INTERREG III – B. (2000 -2006)	Alejandro González Morales –( <a href="mailto:agonzalez@dgeo.ulpgc.es">agonzalez@dgeo.ulpgc.es</a> ) - Dpto. de Geografía. ULPGC.
<a href="#"><u>PDF013</u></a>	LAS DINÁMICAS TERRITORIALES ENTRE EXTREMADURA Y EL ESTE DEL ALENTEJO Y CENTRO (DIST. CASTELO BRANCO). EJEMPLO DE ESPACIO FRONTERIZO COMPLEJO Y CON DEMANDAS DE DESARROLLO EN EL CONTEXTO DE LA UNIÓN EUROPEA	Leandro García González –( <a href="mailto:leggonza@hum.uc3m.es">leggonza@hum.uc3m.es</a> ) Centro Universitario “Cultural Santa Ana”. -Ads. Universidad de Extremadura
<a href="#"><u>PDF014</u></a>	NUEVAS ESTRATEGIAS DE DESARROLLO TERRITORIAL EN LAS REGIONES OBJETIVO 1 Y 2 DE LAS COMUNIDADES AUTÓNOMAS DE MADRID Y CASTILLALA MANCHA. UN PRIMER BALANCE	Miguel Angel Troitiño - Isabel del Río - José Carpio - María García - Javier de Marcos - Manuel de la Calle - Luis Daniel Abad - e-mail: <a href="mailto:jriolafu@ghis.ucm.es">jriolafu@ghis.ucm.es</a> Universidad Complutense de Madrid - Departamento de Geografía Humana - Facultad de Geografía e Historia
<a href="#"><u>PDF015</u></a>	PERSPECTIVAS DE LOS ESPACIOS RURALES EN LA UNIÓN EUROPEA AMPLIADA	Andreas Voth – ( <a href="mailto:avoth@ispa.uni-vechta.de">avoth@ispa.uni-vechta.de</a> ) - ISPA, Universidad de Vechta
<a href="#"><u>PDF016</u></a>	TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y MULTIFUNCIONALIDAD DEL TERRITORIO.	Asunción Blanco Romero - ( <a href="mailto:asuncion.blanco@uab.es">asuncion.blanco@uab.es</a> ) Gemma Cànoves Valiente –( <a href="mailto:gemma.canoves@uab.es">gemma.canoves@uab.es</a> ) Dep. de Geografía - Universidad Autònoma de Barcelona
<a href="#"><u>PDF017</u></a>	“A ACTIVIDADE TURISTICA E A SUSTENTABILIDADE DAS REGIÕES DE DESTINO”	Pedro Jorge Neves Pereira – ( <a href="mailto:pj_pereira@netcabo.pt">pj_pereira@netcabo.pt</a> ; <a href="mailto:pedro.pereira@giase.min-edu.pt">pedro.pereira@giase.min-edu.pt</a> )
<a href="#"><u>PDF018</u></a>	A IDEIA DE PAISAGEM: PRÉ-FIGURAÇÕES GEOGRÁFICAS DE UMA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA DA MODERNIDADE	Ana Francisca de Azevedo Departamento de Geografia – Universidade do Minho
<a href="#"><u>PDF019</u></a>	A PAISAGEM COMO ELEMENTO DA IDENTIDADE E RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO	Zoran Roca – ( <a href="mailto:zoran.roca@ulusofona.pt">zoran.roca@ulusofona.pt</a> ) José António Oliveira – ( <a href="mailto:jantol@netcabo.pt">jantol@netcabo.pt</a> ) CEGED – Centro de Estudos de Geografia e Desenvolvimento - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Lisboa
<a href="#"><u>PDF020</u></a>	A PROTECÇÃO DA NATUREZA E OS GRUPOS HUMANOS: O CASO DAS ÁREAS PROTEGIDAS	Ana Lopes – ( <a href="mailto:anaventura@ipg.pt">anaventura@ipg.pt</a> ) Emanuel de Castro – ( <a href="mailto:emanuelcastro@ipg.pt">emanuelcastro@ipg.pt</a> ) Gonçalo Poeta – ( <a href="mailto:gonclopoeta@ipg.pt">gonclopoeta@ipg.pt</a> ) Joaquim Brigas – ( <a href="mailto:jbrigas@ipg.pt">jbrigas@ipg.pt</a> ) Centro de Geografia e Desenvolvimento, Escola Superior de Educação da Guarda
<a href="#"><u>PDF021</u></a>	AGRICULTORES QUE RESISTEM A URBANIZAÇÃO – AS TERRAS DA COSTA	Miguel Lourenço e Raul Varela (Alunos de Geografia em Estágio Pedagógico)
<a href="#"><u>PDF022</u></a>	AVALIAÇÃO DAS POTENCIALIDADES NATURAIS E PAISAGÍSTICAS DA SERRA DE MONTEMURO.	António Vieira – ( <a href="mailto:vieira@geografia.uminho.pt">vieira@geografia.uminho.pt</a> ) Núcleo de Investigação em Geografia e Planeamento - Departamento de Geografia – Universidade do Minho
<a href="#"><u>PDF023</u></a>	CAMBRES: UM EXEMPLO DE MULTIFUNCIONALIDADE NO ESPAÇO DURIENSE	Maria Helena Mesquita Pina –( <a href="mailto:mpina@letras.up.pt">mpina@letras.up.pt</a> ) Departamento de Geografia – Faculdade de Letras da Universidade do Porto

[Início](#)

C	Título	Autores   Contacto   Filiação
<a href="#">PDF024</a>	COMPLEX INTERACTIONS BETWEEN LAND COVER AND LAND USE IN A CHANGING PERIPHERAL LANDSCAPE IN SOUTH EAST PORTUGAL	A. van Doorn.
<a href="#">PDF025</a>	CONSERVACION/GESTIÓN EN EL PARQUE REGIONAL DE LA SIERRA DE GREDOS (AVILA, ESPAÑA).	Casildo Ferreras Chasco – ( <a href="mailto:casildo@ghis.ucm.es">casildo@ghis.ucm.es</a> ) Mª Manuela Redondo Garcia – ( <a href="mailto:mredondo@ghis.ucm.es">mredondo@ghis.ucm.es</a> ) Dpto de Análisis Geográfico Regional y Geografía Física. Facultad de Geografía e Historia - Universidad Complutense de Madrid
<a href="#">PDF026</a>	CONTRIBUCIÓN AL CONOCIMIENTO DE LAS UNIDADES DE PAISAJE AGRARIO DE LA REGIÓN METROPOLITANA DE BARCELONA	Valerià PAÛL i CARRIL Joan TORT i DONADA Gemma MOLLEVÍ i BORTOLÓ Roser MAJORAL i MOLINÉ Departament de Geografia Física i Anàlisi Geogràfica Regional - Universitat de Barcelona
<a href="#">PDF027</a>	DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS E TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM NOS CONCELHOS DO PARQUE NATURAL DA SERRA DA ESTRELA (PNSE)	Gonçalo Fernandes ( <a href="mailto:goncalopoeta@ipg.pt">goncalopoeta@ipg.pt</a> ); Joaquim Brigas ( <a href="mailto:jbrigas@ipg.pt">jbrigas@ipg.pt</a> ); Ana Lopes ( <a href="mailto:anaventura@ipg.pt">anaventura@ipg.pt</a> ); Emanuel Castro ( <a href="mailto:emanuelcastro@ipg.pt">emanuelcastro@ipg.pt</a> ) - Centro de Geografia e Desenvolvimento - Escola Superior de Educação da Guarda – IPG
<a href="#">PDF028</a>	EL FUNCIONAMIENTO DE LA GRAN EXPLOTACIÓN Y LOS VALORES DEL PAISAJE	Pilar Lacasta Reoyo Universidad Autónoma de Madrid
<a href="#">PDF029</a>	EL PAPEL DEL SISTEMA DE ESPACIOS VERDES EN LA MULTIFUNCIONALIDAD DEL PAISAJE URBANO. APLICACIÓN AL ÁREA METROPOLITANA DE SEVILLA.	Jesús Santiago Ramos Departamento de Geografía, Historia y Filosofía. Universidad Pablo de Olavide - Sevilla.
<a href="#">PDF030</a>	HACIA UN MÉTODO DE VALORACIÓN DE LA DIVERSIDAD PAISAJÍSTICA EN ESPACIOS METROPOLITANOS. LA CORNISA NORTE DEL ALJARAFE SEVILLANO	Marta Rubio Tenor - Universidad Pablo de Olavide - Sevilla
<a href="#">PDF031</a>	LA VARIEDAD PAISAJÍSTICA EN LAS SIERRAS DE CAZORLA, SEGURA Y LAS VILLAS, ELEMENTO PARA LA DIVERSIFICACIÓN TURÍSTICA.	Moya García, E.; Araque Jiménez, E.; Cuesta Aguilar, M. J.; Gallego Simón, V.; Garrido Almonacid, A. y Sánchez; Martínez, J.D. - Universidad de Jaén
<a href="#">PDF032</a>	LANDSCAPE PREFERENCES OF MONTADO AND DIFFERENT TYPES OF MONTADO	D. Ježová – ( <a href="mailto:dj@uevora.pt">dj@uevora.pt</a> ) Teresa Pinto-Correia - Department of Biophysical and Landscape Planning - University of Évora
<a href="#">PDF033</a>	O CONCEITO ECOLÓGICO DO PATRIMÓNIO E A SUA VALORIZAÇÃO: O CASO DA SERRA DE LEOMIL	Ana Lopes – ( <a href="mailto:anaventura@ipg.pt">anaventura@ipg.pt</a> ) Emanuel de Castro – ( <a href="mailto:emanuelcastro@ipg.pt">emanuelcastro@ipg.pt</a> ) ESE do Instituto Politécnico da Guarda Ricardo Fernandes – ( <a href="mailto:ricardogeografia@mail.pt">ricardogeografia@mail.pt</a> )
<a href="#">PDF034</a>	PAISAJE AGRARIO: EL "RECURSO" PARA UN FUTURO SOSTENIBLE DEL TERRITORIO RURAL	Esther Isabel Prada Llorente. Dr. Arquitecto
<a href="#">PDF035</a>	PAISAJE Y DISCURSO FORESTAL EN LA COMARCA DE RIAZA (SEGOVIA)	Gonzalo Madrazo García de Lomana - ( <a href="mailto:gonzalo.madrazo@uam.es">gonzalo.madrazo@uam.es</a> ) - Universidad Autónoma de Madrid

[Inicio](#)

<b>D</b>	<b>Título</b>	<b>Autores   Contacto   Filiação</b>
<a href="#"><u>PDF036</u></a>	PEDRAS ANGULARES DA MEMÓRIA CULTURAL: DA ESTRUTURAÇÃO DA PAISAGEM RURAL	Milena Andrade Dneboská
<a href="#"><u>PDF037</u></a>	POPULAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DA PAISAGEM AGRÍCOLA EM PORTUGAL: UMA TIPOLOGIA DE CONCELHOS	Maria de Nazaré Oliveira Roca (mn.roca@fcs.unl.pt) Nuno Leitão ( <a href="mailto:nunogeo@sapo.pt">nunogeo@sapo.pt</a> ) e-GEO Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa
<a href="#"><u>PDF038</u></a>	PROCESOS TERRITORIALES Y CRITERIOS DE ORDENACIÓN DEL PAISAJE EN LA COMARCA NOROESTE DE LA REGIÓN DE MURCIA	Santiago Fernández Muñoz – ( <a href="mailto:scfernan@hum.uc3m.es">scfernan@hum.uc3m.es</a> ) Departamento de Humanidades: Geografía, Historia Contemporánea y Arte (Universidad Carlos III de Madrid) Luis Galiana Martín – ( <a href="mailto:luis.galiana@uam.es">luis.galiana@uam.es</a> ) Departamento de Geografía. Universidad Autónoma de Madrid.
<a href="#"><u>PDF039</u></a>	RECONSTRUÇÃO DO ESPAÇO FLORESTAL	Regina Salvador/ Dulce Pimentel/ Fernando Martins/ André Fernandes – FCSH/UNL - e-GEO Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional
<a href="#"><u>PDF040</u></a>	TURISMO RURAL EN ESPAÑA: PAISAJES Y USUARIOS, NUEVOS USOS Y NUEVAS VISIONES	Gemma Cánoves – ( <a href="mailto:gemma.canoves@uab.es">gemma.canoves@uab.es</a> ) Luis Herrera y – ( <a href="mailto:luis.herrera@uab.es">luis.herrera@uab.es</a> ) Montserrat Villarino – ( <a href="mailto:xemontse@usc.es">xemontse@usc.es</a> ) Universidad Autónoma de Barcelona Departamento de Geografía
<a href="#"><u>PDF041</u></a>	A CIDADE COMO LUGAR – OU O LUGAR DA CIDADE – NO BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO	Paula Santana Helena Nogueira Rita Santos
<a href="#"><u>PDF042</u></a>	A FRENTE MARÍTIMA DE VILA NOVA DE GAIA (AMP): PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO DO LAZER URBANO E DO TURISMO BALNEAR	Vitor José de Oliveira Fontes – ( <a href="mailto:vfontes@portugalmail.pt">vfontes@portugalmail.pt</a> ) Associação para a Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Escola E.B. 2,3 Dr. José Lopes de Oliveira Faculdade de Letras da Universidade do Porto
<a href="#"><u>PDF043</u></a>	“A INFLUÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE DESLOCAÇÕES CASA-ESCOLA SOBRE OS RESULTADOS ACADÉMICOS DOS ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO”	Édio Martin – ( <a href="mailto:edio.martins@netcabo.pt">edio.martins@netcabo.pt</a> ) -Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa Pedro Pereira - ( <a href="mailto:pj_pereira@netcabo.pt">pj_pereira@netcabo.pt</a> )
<a href="#"><u>PDF044</u></a>	A REABILITAÇÃO DE FRENTE DE ÁGUA COMO MODELO DE VALORIZAÇÃO TERRITORIAL	Ana Esteves – ( <a href="mailto:anaestevens@fl.ul.pt">anaestevens@fl.ul.pt</a> ) Centro de Estudos Geográficos, Faculdade de Letras - Universidade de Lisboa
<a href="#"><u>PDF045</u></a>	A REDE DE PARQUES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM PORTUGAL E ESPANHA UM ESTUDO COMPARATIVO	Eduarda Marques da Costa – ( <a href="mailto:eduardamcosta@netcabo.pt">eduardamcosta@netcabo.pt</a> ) Ricardo Agostinho – ( <a href="mailto:ricardojla@fl.ul.pt">ricardojla@fl.ul.pt</a> ) - Departamento de Geografia Faculdade de Letras - Universidade de Lisboa
<a href="#"><u>PDF046</u></a>	A SEGUNDA GERAÇÃO DE PLANOS DIRECTORES MUNICIPAIS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA OS CONCELHOS E CIDADES DE MÉDIA DIMENSÃO. O EXEMPLO DE SANTARÉM.	José Luís Avelino Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional e Urbano (CEDRU)

[Início](#)

E	Título	Autores   Contacto   Filiação
<a href="#">PDF047</a>	AMBIENTE URBANO E INTERVENÇÃO PÚBLICA: O PROGRAMA POLIS	Margarida Queirós – ( <a href="mailto:margaridaq@fl.ul.pt">margaridaq@fl.ul.pt</a> ) Mário Vale – ( <a href="mailto:mario.vale@fl.ul.pt">mario.vale@fl.ul.pt</a> ) Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da UL - Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa.
<a href="#">PDF048</a>	AS ELEIÇÕES NO CONCELHO DE SINTRA PARTICULARIDADES NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA	Davide Miranda - Mestrado em Desenvolvimento Regional e Local na FLUL
<a href="#">PDF049</a>	AS METRÓPOLES IBÉRICAS COMO MOTORES DA GLOBALIZAÇÃO E ELEMENTOS ESTRUTURANTES DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL	Rosa Branco – ( <a href="mailto:rosabranco@netcabo.pt">rosabranco@netcabo.pt</a> ) Doutoranda em Geografia Humana - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
<a href="#">PDF050</a>	CIDADE/REGIÃO REAL VS CIDADES/REGIÕES DIGITAIS – COMPLEMENTARIDADES FUNCIONAIS -	Célia Duque Cavaleiro Mestre em Geografia Humana e Planeamento Regional e Local
<a href="#">PDF051</a>	DESAFIOS DO PLANEAMENTO E GESTÃO URBANÍSTICOS EM PORTUGAL PARA MELHORAR A QUALIDADE DO AMBIENTE URBANO	Carlos Moreira Cruz - ( <a href="mailto:ccruz@ese.ips.pt">ccruz@ese.ips.pt</a> ) Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal
<a href="#">PDF052</a>	DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL: O PAPEL DOS CIDADÃOS	Maria Manuela Malheiro Dias Ferreira Universidade Aberta
<a href="#">PDF053</a>	ESPAÇO PÚBLICO URBANO: OPORTUNIDADE DE IDENTIDADE URBANA PARTICIPADA	Marlene Duarte Francisco – ( <a href="mailto:marlene.francisco@mail.com">marlene.francisco@mail.com</a> ) Geógrafa UNL - FCSH
<a href="#">PDF054</a>	FORMALIDADE E INFORMALIDADE NOS MODELOS DE GESTÃO DE RSU EM ÁREAS URBANAS: A GRANDE LISBOA E O PONTAL DE PARANAPANEMA/S.PAULO EM ANÁLISE	Margarida Queirós – ( <a href="mailto:margaridaq@fl.ul.pt">margaridaq@fl.ul.pt</a> ) Marcelino Andrade Gonçalves – ( <a href="mailto:marcelinog@fl.ul.pt">marcelinog@fl.ul.pt</a> ) Departamento de Geografia da FLUL - Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa.
<a href="#">PDF055</a>	LA FUNCIÓN RESIDENCIAL COMO SOLUCIÓN A LA DEGRADACIÓN AMBIENTAL EN EL DISTRITO CENTRO DE MADRID	Miguel Ángel Alcolea Moratilla Universidad Complutense de Madrid
<a href="#">PDF056</a>	LOGÍSTICA: UMA APOSTA NO PRESENTE PARA UM DESENVOLVIMENTO FUTURO PROPOSTA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA PLATAFORMA LOGÍSTICA NA ÁREA AZAMBUJA/CARREGADO – UM APONTAMENTO METODOLÓGICO	Ana Cardoso – ( <a href="mailto:anacmcardoso@clix.pt">anacmcardoso@clix.pt</a> ) Ricardo Agostinho ( <a href="mailto:ricardojla@fl.ul.pt">ricardojla@fl.ul.pt</a> ) Departamento de Geografia Faculdade de Letras Universidade de Lisboa
<a href="#">PDF057</a>	LOS NUEVOS MEDIOS DE CREACIÓN DE IMAGEN DE LAS CIUDADES IBÉRICAS PATRIMONIO DE LA HUMANIDAD: PÁGINAS WEB EN INTERNET.	Luis Alfonso Escudero Gómez – ( <a href="mailto:luisalfonso.escudero@uclm.es">luisalfonso.escudero@uclm.es</a> ) -Departamento de Geografía y Ordenación del Territorio -Universidad de Castilla-La Mancha
<a href="#">PDF058</a>	NUEVAS ESTRATEGIAS TERRITORIALES EN LA REGIÓN METROPOLITANA DE BARCELONA	Carlos Haas Pilar Riera Figueras Departament de Geografia Universitat Autònoma de Barcelona

[Início](#)



F	Título	Autores   Contacto   Filiação
<a href="#">PDF059</a>	NUEVOS INSTRUMENTOS PARA EL SEGUIMIENTO DE POLÍTICAS DE MOVILIDAD: EL EJEMPLO DEL OBSERVATORIO DE LA MOVILIDAD DE SABADELL (BARCELONA)	Eva FREIXA I ORS – ( <a href="mailto:eva.freixa@uab.es">eva.freixa@uab.es</a> ) Rafael REQUENA VALIENTE – ( <a href="mailto:rafael.requena@uab.es">rafael.requena@uab.es</a> ) Àngel CEBOLLADA FRONTERA – ( <a href="mailto:angel.cebollada@uab.es">angel.cebollada@uab.es</a> ) Dep. de Geografia . UAB Carme MIRALLES GUASCH – ( <a href="mailto:carme.miralles@uab.es">carme.miralles@uab.es</a> ) Institut d'Estudis Regionals i Metropolitans de Barcelona
<a href="#">PDF060</a>	O AEROPORTO NÃO É UM NÃO-LUGAR	Cátia Cristina Fonseca Formigo Cátia Filipa Cavalheiro de Freitas Estudantes do Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
<a href="#">PDF061</a>	PAISAGEM E CENÁRIOS URBANOS PARA A QUALIDADE DE VIDA	Edgar Joaquim Pita do Nascimento - Geógrafo Sandra Cristina Resende Conde - Geógrafa
<a href="#">PDF062</a>	PAISAGEM URBANA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL APONTAMENTOS SOBRE UMA ESTREITA RELAÇÃO ENTRE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E FORMA URBANA	Helena Madureira - Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto
<a href="#">PDF063</a>	PARQUE URBANO E ESTRATÉGIAS DE BEM-ESTAR NAS CIDADES MÉDIAS EM PORTUGAL CONTINENTAL. O CASO DE PENAFIEL	Fernando Matos – ( <a href="mailto:fmatos@ipvc.pt">fmatos@ipvc.pt</a> ) FAAVNF – Universidade Lusíada J. Cruz Lopes / ESTG ( <a href="mailto:clopes@estg.ipvc.pt">clopes@estg.ipvc.pt</a> ) - Instituto Politécnico de Viana do Castelo Manuel Azevedo Vitorino – ( <a href="mailto:azevedovitorino@mail.telepac.pt">azevedovitorino@mail.telepac.pt</a> ) - ESMVC
<a href="#">PDF064</a>	POLÍTICAS URBANÍSTICAS Y PROBLEMAS SOCIALES: EL PROGRAMA URBAN EN SANTA CRUZ DE TENERIFE (CANARIAS)	Carmen R. Delgado Acosta – ( <a href="mailto:cdelgado@ull.es">cdelgado@ull.es</a> ) Carmen Díaz Rodríguez – ( <a href="mailto:cdiazrod@ull.es">cdiazrod@ull.es</a> ) Departamento de Geografía - Universidad de La Laguna (Tenerife- Canarias)
<a href="#">PDF065</a>	PORTUGAL TERRITÓRIOS E TURISMO	Carlos Gonçalves Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras
<a href="#">PDF066</a>	PROCESOS DE INNOVACIÓN EN CIUDADES INTERMEDIAS Y DESARROLLO TERRITORIAL: UNA APROXIMACIÓN TEÓRICA	Ricardo Méndez – ( <a href="mailto:rmendez@ieg.csic.es">rmendez@ieg.csic.es</a> ) Juan José Michelini – ( <a href="mailto:jj_michelini@hotmail.com">jj_michelini@hotmail.com</a> ) Patrícia Romeiro – ( <a href="mailto:patriciaromeiro@ieg.csic.es">patriciaromeiro@ieg.csic.es</a> ) Instituto de Economía y Geografía (CSIC)
<a href="#">PDF067</a>	PROPUESTAS PARA LA MEJORA DE LA ACCESIBILIDAD DE LOS POLÍGONOS INDUSTRIALES EN CATALUNYA	Àngel Cebollada i Frontera – ( <a href="mailto:angel.cebollada@uab.es">angel.cebollada@uab.es</a> ) Dep. de Geografia, UAB Gemma Solé i Massó – ( <a href="mailto:gemma.sole@uab.es">gemma.sole@uab.es</a> ) Carme Miralles-Guasch – ( <a href="mailto:carme.miralles@uab.es">carme.miralles@uab.es</a> ) Institut d'Estudis Regionals i Metropolitans de Barcelona
<a href="#">PDF068</a>	«SE VOGLIAMO CHE TUTTO RIMANGA COME È, BISOGNA CHE TUTTO CAMBI»*? INSTITUIÇÕES, INOVAÇÃO E PLASTICIDADE DOS LUGARES	Eduardo Brito Henriques ( <a href="mailto:eduardo.b.h@fl.ul.pt">eduardo.b.h@fl.ul.pt</a> ) Isabel André ( <a href="mailto:isabel.andre@netcabo.pt">isabel.andre@netcabo.pt</a> ) Mário Vale ( <a href="mailto:mario.vale@netcabo.pt">mario.vale@netcabo.pt</a> ) Projecto Links (apoiado por FCT-POCTI), Centro de estudos Geográficos, Universidade de Lisboa.

[Início](#)

<b>G</b>	<b>Título</b>	<b>Autores   Contacto   Filiação</b>
<a href="#">PDF69</a>	SEGUNDA RESIDÊNCIA E CIDADE DIFUSA	Cristina Barbosa – ( <a href="mailto:crisbarbosa@fl.ul.pt">crisbarbosa@fl.ul.pt</a> ) Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
<a href="#">PDF070</a>	SOLO URBANO SOLO RURAL: EFEITOS DA CLASSIFICAÇÃO NO TERRITÓRIO IBÉRICO.	Maria João Martins - ( <a href="mailto:mjmartins@fcs.unl.pt">mjmartins@fcs.unl.pt</a> ) Instituto de Dinâmica do Espaço, Universidade Nova de Lisboa
<a href="#">PDF071</a>	TELECENROS VIRTUAIS EM DUAS CIDADES PORTUGUESAS: A CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL DO TELETRABALHO EM REDE	Flávio Nunes - ( <a href="mailto:flavionunes@geografia.uminho.pt">flavionunes@geografia.uminho.pt</a> ) Departamento de Geografia da Universidade do Minho
<a href="#">PDF072</a>	"TIPOS DE CONFLITOS DE GESTÃO URBANA EXISTENTES NO DISTRITO DE LISBOA: OS EXEMPLOS DO MONTIJO E DE TORRES VEDRAS."	Rui Miguel Papudo Centro de Exploração e Gestão de Informação Geográfica (CEGIG) - Instituto Geográfico Português
<a href="#">PDF073</a>	UNA PROPUESTA DE TIPOLOGÍA DE CIUDADES SEGÚN SU CAPACIDAD INNOVADORA. APLICACIÓN A ANDALUCÍA	I.Caravaca – ( <a href="mailto:caravaca@us.es">caravaca@us.es</a> ) G.González – ( <a href="mailto:gemagonzalez@us.es">gemagonzalez@us.es</a> ) A. Mendoza – ( <a href="mailto:aidamendoza@us.es">aidamendoza@us.es</a> ) R.Silva – ( <a href="mailto:rsilva@us.es">rsilva@us.es</a> ) Departamento de Geografía Humana. Facultad de Geografía e Historia - Universidad de Sevilla (España)
<a href="#">PDF074</a>	A INFLUÊNCIA DA MORFOLOGIA URBANA NA MODIFICAÇÃO DAS BRISAS DO ESTUÁRIO DO TEJO NA ZONA ORIENTAL DE LISBOA	João Vasconcelos - ( <a href="mailto:i.vasconcelos@netcabo.pt">i.vasconcelos@netcabo.pt</a> ) António Lopes – ( <a href="mailto:antlop@mail.telepac.pt">antlop@mail.telepac.pt</a> ) Centro de Estudos Geográficos - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
<a href="#">PDF075</a>	ANÁLISE SENSITIVA NA AVALIAÇÃO DA SUSCEPTIBILIDADE A DESLIZAMENTOS NA REGIÃO A NORTE DE LISBOA	J. L. Zêzere - ( <a href="mailto:jlzezere@fl.ul.pt">jlzezere@fl.ul.pt</a> ) R.A.C. Garcia – ( <a href="mailto:rgarcia@fl.ul.pt">rgarcia@fl.ul.pt</a> ) S. Cruz de Oliveira - ( <a href="mailto:cruzdeoliveira@fl.ul.pt">cruzdeoliveira@fl.ul.pt</a> ) E. Reis - ( <a href="mailto:ejmreis@fl.ul.pt">ejmreis@fl.ul.pt</a> ) Centro de Estudos Geográficos - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
<a href="#">PDF076</a>	APLICACIÓN DE MODELOS GEOMORFOLÓGICOS EVOLUTIVOS AL ESTUDIO DE YACIMIENTOS ARQUEOLÓGICOS EN MEDIOS SEMIÁRIDOS (DEPRESIÓN DEL EBRO, ESPAÑA)	José Luis Peña Monné – ( <a href="mailto:jlpena@unizar.es">jlpena@unizar.es</a> ) - Dpto. de Geografía y Ordenación del Territorio. Facultad de Filosofía y Letras. Universidad de Zaragoza Virginia Rubio Fernández – ( <a href="mailto:virginia.rubio@uam.es">virginia.rubio@uam.es</a> ) - Dpto. de Geografía. Facultad de Filosofía y Letras. Universidad Autónoma de Madrid. Joan Ramón González Pérez – <a href="mailto:jrgonzalez@diputacil.leida.es">jrgonzalez@diputacil.leida.es</a> - Servei d'Arqueologia. Fundació Pública Institut d'Estudis Ilerdencs
<a href="#">PDF077</a>	APORTACIONES DESDE LA GEOMORFOLOGÍA Y LA GEOARQUEOLOGÍA AL CONOCIMIENTO DE LOS PALEOAMBIENTES HOLOCENOS SEMIÁRIDOS DEL NE DE ESPAÑA	José Luis Peña Monné, <a href="mailto:jlpena@unizar.es">jlpena@unizar.es</a> Luis Alberto Longares Aladrén <a href="mailto:lalongar@unizar.es">lalongar@unizar.es</a> - Dpto. de Geografía y Ordenación del Territorio. Facultad de Filosofía y Letras. Universidad de Zaragoza. Carlos Sancho Marcén, <a href="mailto:csancho@unizar.es">csancho@unizar.es</a> - Dpto. de Ciencias de la Tierra. Facultad de Ciencias. Universidad de Zaragoza. Virginia Rubio Fernández, <a href="mailto:virginia.rubio@uam.es">virginia.rubio@uam.es</a> - Dpto. de Geografía. Facultad de Filosofía y Letras. Universidad Autónoma de Madrid.

[Início](#)

H	Título	Autores   Contacto   Filiação
<a href="#">PDF078</a>	ÁREAS EXPERIMENTAIS DE MONITORIZAÇÃO DO FUNCIONAMENTO HIDRODINÂMICO DE VERTENTES ORGANIZADAS EM PATAMARES AGRÍCOLAS	C. Bateira - <a href="mailto:carlosbateira@netcabo.pt">carlosbateira@netcabo.pt</a> A. Seixas - <a href="mailto:aseixas@letras.up.pt">aseixas@letras.up.pt</a> S. Pereira - <a href="mailto:sus.pereira@oninet.pt">sus.pereira@oninet.pt</a> C. Hermenegildo - <a href="mailto:carlos.hermenegildo@iol.pt">carlos.hermenegildo@iol.pt</a> M. Cancela - <a href="mailto:miguel.cancela@gmail.com">miguel.cancela@gmail.com</a> Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto
<a href="#">PDF079</a>	AVALIAÇÃO DO ENCHIMENTO SEDIMENTAR HOLOCÉNICO NA PLANÍCIE ALUVIAL DA NAZARÉ (ESTREMADURA PORTUGUESA)	Maria Virgínia Henriques <a href="mailto:virginia@uevora.pt">virginia@uevora.pt</a> Departamento de Geociências - Universidade de Évora Jorge Dinis - <a href="mailto:jodinis@dct.uc.pt">jodinis@dct.uc.pt</a> Departamento de Ciências da Terra - Universidade de Coimbra
<a href="#">PDF080</a>	CARTOGRAFIA DE RISCO DE INCÊNDIO NO PARQUE NACIONAL DA PENEDA-GERÊS E GESTÃO ADEQUADA DOS RECURSOS FLORESTAIS E SISTEMAS NATURAIS	Ana M. P. Fernandes Fontes ( <a href="mailto:pnpg.fontesa@icn.pt">pnpg.fontesa@icn.pt</a> ) - Parque Nacional da Peneda-Gerês (ICN) António José Bento Gonçalves, <a href="mailto:bento@geografia.uminho.pt">bento@geografia.uminho.pt</a> - Núcleo de Investigação em Geografia e Planeamento (NIGP), ICS, Universidade do Minho
<a href="#">PDF081</a>	CHEIAS RÁPIDAS EM ÁREAS URBANAS E SUA PERCEPÇÃO: O CASO DA BACIA DA R <sup>a</sup> DE ODIVELAS	Andreia Duarte   Bruno Borges   Pedro Pedro   Raquel Pancada - Departamento de Geografia - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa Catarina Ramos - <a href="mailto:cramos@fl.ul.pt">cramos@fl.ul.pt</a> - Centro de Estudos Geográficos, UL
<a href="#">PDF082</a>	CRITERIOS DE VALORACIÓN GEOLÓGICA APLICADA A LAVOLCANOLOGÍA. CAMPO DE CALATRAVA. (CIUDAD REAL).	Segundo Fernández, E.   Inmatein S.A   Redondo García, M.M. - Univ.Complutense de Madrid. Fac. Geografía e Historia. Dpto. A.G.R. y Geografía Física
<a href="#">PDF083</a>	DIAGNÓSTICO DO RISCO DE SECAS NO ALGARVE – UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA	Afonso do Ó - <a href="mailto:afonso.o@sapo">afonso.o@sapo</a> e-GEO – Centro de Estudos de Geografia e Planeamento José Paulo Monteiro - <a href="mailto:jpmonte@ualg.pt">jpmonte@ualg.pt</a> Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente - Universidade do Algarve
<a href="#">PDF084</a>	INUNDAÇÕES NA CIDADE DE LISBOA: IMPLICAÇÕES DA MELHORIA DO SISTEMA DE DRENAGEM ARTIFICIAL APÓS OS ANOS 60	Pedro Elias Oliveira - <a href="mailto:franzini57@gmail.com">franzini57@gmail.com</a> Centro de Estudos Geográficos - Universidade de Lisboa
<a href="#">PDF085</a>	INUNDAÇÕES URBANAS: O CASO DAS RUAS DE ST <sup>a</sup> . MARTA, S.JOSÉ E PORTAS DE ST <sup>o</sup> ANTÃO (LISBOA)	Ana Soares   Bruno Pereira   Carmen Santos   Teresa Vaz - Departamento de Geografia, - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa Catarina Ramos - <a href="mailto:cramos@fl.ul.pt">cramos@fl.ul.pt</a> Pedro Oliveira - Centro de Estudos Geográficos - Faculdade de Letras
<a href="#">PDF086</a>	LA INVESTIGACIÓN EN GEOMORFOLOGÍA PERIGLACIAR EN ESPAÑA Y PORTUGAL. EVOLUCIÓN RECIENTE Y ESTUDIOS ACTUALES	Antonio Gómez Ortiz - Área de Geografía física y Servei de Paisatge de la Universidad de Barcelona Gonçalo T. Vieira - Centro de Estudos Geográficos de la Universidade de Lisboa
<a href="#">PDF087</a>	O COMPORTAMENTO HIDROLÓGICO DE VERTENTES ORGANIZADAS EM TERRAÇOS AGRÍCOLAS NO VALE DO DOURO	C. Bateira - <a href="mailto:carlosbateira@netcabo.pt">carlosbateira@netcabo.pt</a> A. Seixas - <a href="mailto:aseixas@letras.up.pt">aseixas@letras.up.pt</a> S. Pereira - <a href="mailto:sus.pereira@oninet.pt">sus.pereira@oninet.pt</a> C. Hermenegildo - <a href="mailto:carlos.hermenegildo@iol.pt">carlos.hermenegildo@iol.pt</a> M. Cancela ( <a href="mailto:miguel.cancela@gmail.com">miguel.cancela@gmail.com</a> ) - Projecto de investigação: "TERRISC - Recuperação de paisagens de terraços e prevenção de riscos naturais no vale do Douro (INTERREG III - B SUDOE)".

[Início](#)

I	Título	Autores   Contacto   Filiação
<a href="#">PDF088</a>	OS FOGOS FLORESTAIS EM PORTUGAL: O PLANEAMENTO DO ESPAÇO NA INTERFACE URBANO-FLORESTAL E A SEGURANÇA DAS POPULAÇÕES	Jorge Filipe Baptista Duarte - ( <a href="mailto:jfilgeo@sapo.pt">jfilgeo@sapo.pt</a> ) Licenciado em Geografia – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
<a href="#">PDF089</a>	OS RECURSOS NATURAIS EM PORTUGAL: INVENTARIAÇÃO E PROPOSTA DE UM MODELO GEOGRÁFICO DE AVALIAÇÃO	A. Ramos Pereira – ( <a href="mailto:anarp@fl.ul.pt">anarp@fl.ul.pt</a> ); J.L. Zêzere – ( <a href="mailto:jlezere@fl.ul.pt">jlezere@fl.ul.pt</a> ); P. Morgado – ( <a href="mailto:pms@fl.ul.pt">pms@fl.ul.pt</a> ) - Centro de Estudos Geográficos - FLUL
<a href="#">PDF090</a>	PARTICULARIDADES DA MORFOLOGIA GRANÍTICA DA SERRA DE GAMONEDA-MONTESINHO (ESPANHA-PORTUGAL)	Paulo Pereira – ( <a href="mailto:paolo@dct.uminho.pt">paolo@dct.uminho.pt</a> ); Diamantino Insua Pereira; M. Isabel Caetano Alves - Centro de Ciências da Terra - Universidade do Minho
<a href="#">PDF091</a>	PERIGOS NATURAIS E TECNOLÓGICOS NO TERRITÓRIO DE PORTUGAL CONTINENTAL	J.L. Zêzere – ( <a href="mailto:jlezere@fl.ul.pt">jlezere@fl.ul.pt</a> ) A.R. Pereira – ( <a href="mailto:anarp@fl.ul.pt">anarp@fl.ul.pt</a> ) P. Morgado – ( <a href="mailto:pms@fl.ul.pt">pms@fl.ul.pt</a> ) Centro de Estudos Geográficos - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
<a href="#">PDF092</a>	PERTINÊNCIA DAS MEDIÇÕES MICROCLIMÁTICAS PARA A DEFINIÇÃO DE ÁREAS DE RISCO DE GEADA – EXEMPLO NO ENTRE DOURO E MINHO	Ângela Maciel – ( <a href="mailto:angela@fe.up.pt">angela@fe.up.pt</a> ); Ana Monteiro - ( <a href="mailto:anamt@letras.up.pt">anamt@letras.up.pt</a> ) - Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Hervé Quenol – ( <a href="mailto:hervé.quenol@uhb.fr">hervé.quenol@uhb.fr</a> ) - Ufr Sciences Sociales, Laboratoire Costel, Campus Villejean
<a href="#">PDF093</a>	REGIÕES DE VARIABILIDADE HOMOGENEA DA PRECIPITAÇÃO NA PENÍNSULA IBÉRICA E CONTEXTOS ATMOSFÉRICOS ASSOCIADOS	Pedro Tildes Gomes – ( <a href="mailto:pedrotildes@mail.telepac.pt">pedrotildes@mail.telepac.pt</a> ); Marcelo Fragoso - Centro de Estudos Geográficos - Faculdade de Letras de Lisboa
<a href="#">PDF094</a>	VESTÍGIOS DE GLACIAÇÃO DA SERRA DA CABREIRA – CARTOGRAFIA GEOMORFOLÓGICA DE PORMENOR COM RECURSO A TECNOLOGIAS DE GEOPROCESSAMENTO	António Vieira – ( <a href="mailto:vieira@geografia.uminho.pt">vieira@geografia.uminho.pt</a> ) A. J. Bento Gonçalves – ( <a href="mailto:bento@geografia.uminho.pt">bento@geografia.uminho.pt</a> ) - Núcleo de Investigação em Geografia e Planeamento - Departamento de Geografia – Universidade do Minho Ricardo Almendra – ( <a href="mailto:ricardo_almendra@yahoo.com">ricardo_almendra@yahoo.com</a> ) - GEOATRIBUTO, Consultadoria e Informação para o Planeamento e Ordenamento do Território, Lda.
<a href="#">PDF095</a>	A GEOGRAFIA DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	Jorge Ricardo da Costa Ferreira – ( <a href="mailto:jr.ferreira@fcs.unl.pt">jr.ferreira@fcs.unl.pt</a> ) e-Geo – Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa
<a href="#">PDF096</a>	A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE ESPACIAL NA GESTÃO URBANA. UM CASO DE ESTUDO.	Aniceto, A.   figueira, C.   Parreira, P.   Pereira, M. Departamento de Geografia, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
<a href="#">PDF097</a>	CARACTERIZAÇÃO DA FRANJA URBANA-RURAL ATRAVÉS DE GRADIENTES: ANÁLISE POR CONTINUUM VERSUS CONTRASTE	Jorge Rocha – ( <a href="mailto:irocha@fl.ul.pt">irocha@fl.ul.pt</a> ); Paulo M. Sousa – ( <a href="mailto:pms@fl.ul.pt">pms@fl.ul.pt</a> ); Eduarda M. Costa – ( <a href="mailto:eduardamcosta@netcabo.pt">eduardamcosta@netcabo.pt</a> ); Nuno M. Costa – ( <a href="mailto:nunomcosta@netcabo.pt">nunomcosta@netcabo.pt</a> ) - Centro de Estudos Geográficos - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa José A. Tenedório – ( <a href="mailto:ja.tenedorio@fcs.unl.pt">ja.tenedorio@fcs.unl.pt</a> ) - e-GEO, Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa

[Início](#)

J	Título	Autores   Contacto   Filiação
<a href="#">PDF098</a>	CARACTERIZAÇÃO E CARTOGRAFIA DOS SISTEMAS EXTENSIVOS DE PASTOREIO EM PORTUGAL CONTINENTAL	João Paulo Fernandes - Universidade de Évora Manuel Belo Moreira; Olga Brito - Instituto Superior de Agronomia Inocência Seita Coelho - Instituto Nacional de Investigação Agrária e de Pescas Nuno Guiomar - Comissão Regional de Reflorestação do Alto Alentejo
<a href="#">PDF099</a>	ESTABLECIMIENTO DE LA FRAGILIDAD VISUAL DEL PAISAJE MEDIANTE SIG EN EL ENTORNO DE P.N. DE LA BREÑA Y MARISMAS DEL BARBANTE (CÁDIZ, ESPAÑA). APROXIMACION METODOLOGICA	Parrilla Alcalá, E. – ( <a href="mailto:eparalc@upo.es">eparalc@upo.es</a> ) - Universidad Pablo de Olavide Márquez Pérez, J. – ( <a href="mailto:imarper@us.es">imarper@us.es</a> ) - Universidad de Sevilla. Rodríguez Díaz, V. – ( <a href="mailto:virrodri@terra.es">virrodri@terra.es</a> ) - Consejería de Salud, Junta de Andalucía
<a href="#">PDF100</a>	EVOLUÇÃO DOS PADRÕES DE OCUPAÇÃO DO SOLO EM ÁREAS LITORAIS DESENVOLVIDAS: INTEGRAÇÃO DE DADOS FUZZY COM REDES NEURONAIS E AUTÓMATOS CELULARES	Jorge Rocha – ( <a href="mailto:jrocha@fl.ul.pt">jrocha@fl.ul.pt</a> ) - Centro de Estudos Geográficos, Faculdade de Letras – FLUL José C. Ferreira – ( <a href="mailto:jcrf@fct.unl.pt">jcrf@fct.unl.pt</a> ); José A. Tenedório – ( <a href="mailto:ja.tenedorio@fct.unl.pt">ja.tenedorio@fct.unl.pt</a> ); Sara Encarnação – ( <a href="mailto:sara.encarnacao@fct.unl.pt">sara.encarnacao@fct.unl.pt</a> ) - e-GEO - Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional, FCSH/UNL
<a href="#">PDF101</a>	ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS REGIONAIS PARA A RECUPERAÇÃO DAS ÁREAS ARDIDAS EM 2003 NO ALTO ALENTEJO	Carlos Ramalho   Nuno Guiomar Comissão Regional de Reflorestação do Alto Alentejo João Pinho; Graça Louro; Susana Paulo - Equipa de Reflorestação
<a href="#">PDF102</a>	PLANEAMENTO BIOFÍSICO E GESTÃO DE ECOSISTEMAS LACUSTRES: AS LAGOAS DOS AÇORES1	João Porteiro; Helena Calado; Luz Paramio - Universidade dos Açores. Departamento de Biologia. Secção de Geografia <a href="mailto:geografia@notes.uac.pt">geografia@notes.uac.pt</a> Margarida PEREIRA – ( <a href="mailto:ma.pereira@fct.unl.pt">ma.pereira@fct.unl.pt</a> ); José Eduardo VENTURA – ( <a href="mailto:je.ventura@fct.unl.pt">je.ventura@fct.unl.pt</a> ) - Universidade Nova de Lisboa - e-Geo - Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional
<a href="#">PDF103</a>	SISTEMAS DE INFORMACIÓN GEOGRÁFICA EN LAS ESTRATEGIAS DE PROMOCIÓN INDUSTRIAL METROPOLITANA	Juan C. García Palomares – ( <a href="mailto:jcgarcia@ghis.ucm.es">jcgarcia@ghis.ucm.es</a> ) Juan José Michelini – ( <a href="mailto:jj_michelini@hotmail.com">jj_michelini@hotmail.com</a> ) Universidad Complutense de Madrid
<a href="#">PDF104</a>	SITMUN – SISTEMA DE INFORMAÇÃO TERRITORIAL MUNICIPAL	Sócios Principais do Projecto SITMUN - Apresentado por: Maria Manuel Afonso Lopes Gouveia – <a href="mailto:maria.gouveia@amtqt.pt">maria.gouveia@amtqt.pt</a> - Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana
<a href="#">PDF105</a>	Mesa Redonda - A GEOGRAFIA E O PLANEAMENTO DO TERRITÓRIO	Margarida Pereira – ( <a href="mailto:ma.pereira@fct.unl.pt">ma.pereira@fct.unl.pt</a> ) - e-GEO Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional - FCSH/UNL
<a href="#">PDF106</a>	LA NUEVA POLÍTICA TERRITORIAL DE CATALUÑA	Oriol Nel·lo Secretario de Planificación Territorial Generalitat de Catalunya

[Início](#)

L	Título	Autores   Contacto   Filiação
<a href="#">PDF107</a>	A SITUAÇÃO ACTUAL DA GEOGRAFIA E DOS GEÓGRAFOS PORTUGUESES: UMA PERSPECTIVA	Sérgio Claudino – ( <a href="mailto:sc@ceg.ul.pt">sc@ceg.ul.pt</a> ) - Centro de Estudos Geográficos - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
<a href="#">PDF108</a>	O 'LABORATÓRIO' DE MENDES CORREIA GEO-HISTORIOGRAFIA DO PROGRAMA DE INVESTIGAÇÃO DA 'CULTURA CASTREJA' NA TERCEIRA DÉCADA DO SÉCULO XX	José Ramiro Pimenta - (Departamento de Geografia da FLUP)
<a href="#">PDF109</a>	THE UNIQUENESS OF IBERIAN LANDSCAPES WITHIN MEDITERRANEAN EUROPE	Willem Vos
<a href="#">PDF110</a>	VIAJERAS EUROPEAS EN EL MUNDO ÁRABE Y : UNA MIRADA DESDE LA GEOGRAFÍA POSTCOLONIAL (Gertrude Bell 1868-1926)	M <sup>a</sup> Dolors Garcia Ramon - Universitat Autònoma de Barcelona
<a href="#">PDF111</a>	APLICACIÓN DE LOS ANÁLISIS DE REGRESIÓN Y LA INTERPOLACION ESPACIAL EN EL ESTUDIO DE EPISODIOS DE PRECIPITACIONES DIARIAS EN LA CUENCA DEL RETORTILLO (SIERRA MORENA).	Parrilla Alcalá, E. – ( <a href="mailto:eparalc@upo.es">eparalc@upo.es</a> ) - Departamento de Geografía, Historia y Filosofía. Universidad Pablo de Olavide Ojeda Zújar, J. – ( <a href="mailto:zujar@us.es">zujar@us.es</a> ) - Departamento de Geografía Física y A.G.R. Universidad de Sevilla.

[Início](#)